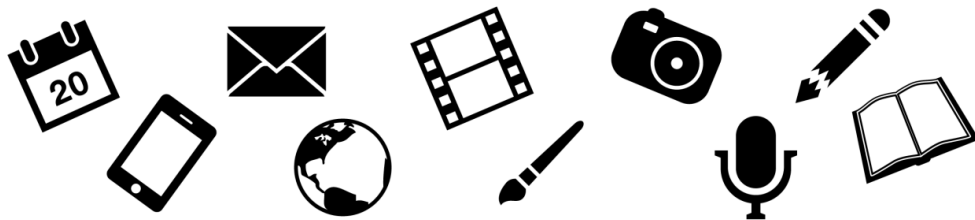




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

18 e 19 de junho de 2022

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (18.06 – 24.06.2022)

Capa e Eleições 2022

“NSC inicia debates para o fortalecimento de Santa Catarina”

NSC inicia debates para o fortalecimento de Santa Catarina / Eleições 2022 /
UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

ELEIÇÕES 2022
Projeto SC Ainda Melhor
ajuda a fortalecer a
sociedade e a democracia
PÁGINAS 8 e 9



NSC INICIA DEBATES PARA O FORTALECIMENTO DE SANTA CATARINA

Projeto SC Ainda Melhor reúne contribuições de 81 entidades catarinenses sobre desafios e prioridades do Estado nos próximos quatro anos

JEAN LAURINDO
jean.laurindo@nsc.com.br

As eleições são um momento para refletir sobre a realidade e planejar os avanços necessários para o lugar em que vivemos. Em outubro, mais de 5 milhões de eleitores catarinenses vão às urnas para decidir o futuro do Estado na escolha de presidente, governador, deputados estaduais, federais e um senador.

O projeto SC Ainda Melhor, da NSC Comunicação, ouviu 81 entidades de diferentes setores para mapear quais as prioridades de investimentos para o Estado nos próximos quatro anos e que desafios os futuros gestores terão no comando da administração pública. A iniciativa nasceu em 2018 e retorna neste ano com ainda mais

alcance no Estado.

O resultado foi um documento com cinco eixos, que resumem prioridades para o fortalecimento de SC nos próximos anos. Melhorias que contribuem para o avanço econômico, social, ambiental e que auxiliem o dia a dia dos catarinenses. O diagnóstico das entidades catarinenses será abordado em duas frentes pela NSC. As contribuições foram transformadas em um livro. O material reúne os principais apontamentos das entrevistas dos representantes das instituições e será entregue aos pré-candidatos ao governo de Santa Catarina.

Além disso, os temas vão balizar a cobertura jornalística em todos os veículos da NSC ao longo da campanha nas eleições deste ano. O diagnóstico apontado no SC Ainda Melhor vai ser apresentado aos

candidatos e considerado nas reportagens sobre os planos de governo e os desafios do Estado.

O SC Ainda Melhor será lançado oficialmente em um evento para convidados na próxima segunda-feira, dia 20, às 10h, no Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina (TCE-SC), em Florianópolis. Pré-candidatos ao governo e representantes das entidades que ajudaram na construção do projeto serão apresentados ao resultado do levantamento de prioridades para os próximos anos em SC.

No decorrer da próxima semana, a NSC inicia a discussão sobre cada um dos cinco eixos do projeto com análise da situação atual e a avaliação de especialistas. Os temas continuarão sendo abordados ao longo dos próximos meses durante a cobertura eleitoral.



Considero uma das iniciativas mais interessantes no sentido de dar aos candidatos um norte na organização do discurso e da atividade governamental ou parlamentar. E também, para o eleitor, um norte no sentido de escolher temas, verificar quais candidatos estão dispostos a defender aquelas teses.

SALOMÃO RIBAS JÚNIOR,
ex-deputado federal e ex-presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE-SC)



O projeto SC Ainda Melhor mapeou quais devem ser as prioridades de investimentos e os desafios os futuros gestores do Estado a serem eleitos neste ano

Entidades reforçam importância dos temas

Entidades como a Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) foram ouvidas no levantamento ajudaram a mapear as prioridades para o fortalecimento de Santa Catarina.

– Santa Catarina é um destaque em termos de composição de riqueza, com participação da indústria, que é fundamental para o Estado. Precisamos incrementar essa vontade do povo catarinense, esse empreendedorismo que é próprio do povo catarinense, dando condições para que ele possa cada vez mais ter crescimento no Estado de SC – afirma o presidente da Fiesc, Mario Cezar de Aguiar.

Associações empresariais e comunitárias também foram entrevistadas para o projeto. Um exemplo é o Bairro da Juventude, de Criciúma.

– Quando a gente faz um trabalho voluntário, se doando a uma entidade, a gente espera também que o poder público se preocupe com isso. Se tivermos olhar atento a essas instituições, isso seria fundamental – afirma o presidente do Bairro da Juventude, José Altair Back.

O presidente da NSC Comunicação, Mário Neves, explica que a intenção de ouvir todas as entidades foi obter a maior participação possível da sociedade na indicação dos melhores caminhos para o Estado.

– Esse respaldo da sociedade civil, mostrando os caminhos, as possibilidades, os eixos, como nós estamos falando internamente, vai dar com certeza uma grande orientação para esses novos gestores e legisladores – afirma.

O diretor de Jornalismo da NSC Comunicação, César Seabra, também destaca a importância do projeto.

– O SC Ainda Melhor é um trabalho gigantesco das equipes da NSC. Ele não é um projeto somente de conteúdo, mas de todas as áreas da empresa. E serve, fundamentalmente, para fortalecer a sociedade catarinense e a democracia – pondera.

O escritor, advogado e doutor em Direito Salomão Ribas Junior, que também é ex-deputado federal e ex-presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE-SC), foi responsável por compilar em livro as manifestações das entidades ouvidas no SC Ainda Melhor.

– Considero uma das iniciativas mais interessantes no sentido de dar aos candidatos um norte na organização do discurso e da atividade governamental ou parlamentar. E também, para o eleitor, um norte no sentido de escolher temas, verificar quais candidatos estão dispostos a defender aquelas teses e, com isso, pautar com uma certa qualidade o voto – afirma.

QUEM SÃO

Confira a lista das 81 entidades ouvidas para o projeto SC Ainda Melhor em 2022:

1. Ação Social Arquidiocesana (ASA)
2. Associação Comercial e Industrial Oeste Catarinense (ACIOC)
3. Associação dos Delegados de Polícia de Santa Catarina (Adepol)
4. Associação Empresarial da Região Metropolitana de Florianópolis (Aemflo)
5. Associação Catarinense de Avicultura (ACAV)
6. Associação Catarinense de Integração ao Cego (ACIC)
7. Associação Catarinense de Preservação da Natureza (Acaprena)
8. Associação Catarinense de Supermercados (ACATS)
9. Associação Catarinense de Tecnologia (Acate)
10. Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC)
11. Associação Comercial e Industrial de Concórdia (ACIC)
12. Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (ACIF)
13. Associação Comercial e Industrial de Xanxerê (ACIX)
14. Associação Comercial e Industrial Oeste (ACIOC)
15. Associação de Joinville e Região da Pequena, Micro Média Empresa (Ajorpeme)
16. Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros
17. Associação de Municípios da Região de Laguna (AMUREL)
18. Associação de Praças do Estado de Santa Catarina (Aprasc)
19. Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing (ADVVB)
20. Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC)
21. Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC)
22. Associação dos Municípios do Nordeste de SC (Amunesc)
23. Associação Empresarial de Blumenau (ACIB)
24. Associação Empresarial de Criciúma (ACIC)
25. Associação Empresarial de Itajaí (ACII)
26. Associação Empresarial de Jaraguá do Sul (ACIJS)
27. Associação Empresarial de Joinville (ACIJ)
28. Associação Empresarial de Lages (ACIL)
29. Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS)
30. Associação Empresarial de Tubarão (ACIT)
31. Bairro da Juventude – Criciúma
32. Blusoft - Associação de Tecnologia de Blumenau e região
33. Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Florianópolis
34. Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Lages
35. Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de São José
36. Central Única das Favelas SC (CUFA)
37. Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniassevel)
38. Comissão Guarani Vyryrupa de Santa Catarina
39. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina (Crea)
40. Excelência SC
41. Faculdade Ielusc
42. Federação Catarinense de Municípios (Fecam)
43. Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Ca-

tarina (Faesc)

44. Federação das Apaes SC (Feapaes)
45. Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc)
46. Federação das Cooperativas Agropecuárias de Santa Catarina (Fecoagro)
47. Federação das Empresas de Transporte de Carga e Logística no Estado de Santa Catarina (Fetransesc)
48. Federação das Indústrias de SC (Fiesc)
49. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina (Fecomércio)
50. Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina (FCDL)
51. Floripa Sustentável
52. Fundação Catarinense de Assistência Social (Fucas)
53. Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb)
54. Grupo de Líderes Empresariais (Lide)
55. Instituto Guga Kuerten
56. Instituto Comunitário Grande Florianópolis (Icom)
57. Instituto Festival de Dança Joinville
58. Instituto Padre Wilson Groh
59. Join.Vale
60. Joinville Convention Bureau
61. Núcleo de Estudos sobre Violências (Nuvic)
62. Observatório Social Blumenau
63. Observatório Social de Chapecó
64. Observatório Social de São José
65. Ordem dos Advogados do Brasil/SC (OAB)
66. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)
67. Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon)
68. Sindicato das Indústrias de Carne e Derivados no Estado de Santa Catarina (Sindicarne)
69. Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Estadual de Santa Catarina (Sintespe)
70. Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC)
71. Sociedade Amigos de Chapecó (SACH)
72. Sociedade de Assistência dos Trabalhadores do Carvão (SATC Criciúma)
73. Sociedade Educacional de Santa Catarina (Unisociesc)
74. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UnoChapecó)
75. Universidade da Região de Joinville (Univille)
76. Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
77. Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac Lages)
78. Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)
79. Universidade Estácio de Sá
80. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS Chapecó)
81. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

CALENDÁRIO ELEITORAL

Fique por dentro das principais datas que envolvem as Eleições 2022:

• 2 de julho

Proibição de nomeação ou contratação de servidores, de demissão sem justa causa, exonerações e transferências.

Proibição de publicidade institucional de atos, programas, obras e serviços dos órgãos públicos envolvidos na eleição deste ano.

Proibição de presença de pré-candidatos em inaugurações de obras públicas.

• 20 de julho

Início do prazo para convenções partidárias, onde as legendas definem os candidatos.

• 5 de agosto

Último dia para a realização de convenções dos partidos e federações

• 15 de agosto

Último dia para os partidos, federações e coligações solicitarem o registro das candidaturas junto à Justiça Eleitoral.

• 16 de agosto

Início da campanha eleitoral, com permissão para propaganda.

• 26 de agosto

Início da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão.

• 2 de outubro

Primeiro turno das eleições.

• 30 de outubro

Segundo turno das eleições, nos casos em que for necessário.

Fonte: Justiça Eleitoral

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (18.06 – 24.06.2022)

Cotidiano

“Laços e fatos: A trajetória de quem faz parte da história de Itajaí”

Laços e fatos: A trajetória de quem faz parte da história de Itajaí / Edison d'Ávila
/ Mestre em História / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

Capa DC Revista

162 ANOS
Conheça três personagens
que ajudaram a escrever
a história de Itajaí
PÁGINAS 10 a 13

Capa Santa Revista



LAÇOS E FATOS:

Edison d'Ávila pesquisa o passado de Itajaí. Heder Moritz dedicou quase 43 anos da vida dele ao porto. Heriberto Cadore é o responsável pelo prato mais consumido da Marejada. Em comum, os três moradores de Itajaí têm a paixão pela cidade e a dedicação em vê-la cada vez melhor. No aniversário de 162 anos do município, conheça a história desses profissionais que contribuem para fazer de Itajaí o que ela é: um lugar receptivo, de tradições e desenvolvimento



A vida do historiador que marcou a educação de Itajaí

BIANCA BERTOLI
bianca.bertoli@nsc.com.br

Quando as primeiras ruas de Itajaí foram pavimentadas, ele morava lá. Quando o porto se modernizou e ganhou ainda mais relevância, também. Quando foi criada a primeira faculdade na cidade, matriculou-se. É graças a ele que um dos principais livros sobre a história do município existe. A lista é grande. Impossível então dissociar a trajetória de Edison d'Ávila à história de Itajaí. Nascido e criado no bairro Vila Operária, descendente de açorianos, professor aposentado, historiador e apaixonado pelo lugar onde vive. Aos 75 anos, o itajaiense coleciona memórias afetivas. E foram elas, de certa forma, que o levaram onde está.

Edison tem livros e artigos publicados, ganhou medalha de mérito do Estado, é membro emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, entre outros. Referência quando se pensa na história da cidade, foi também secretário de Educação da cidade por mais de 20 anos. Por trás de tanto sucesso, um enredo de batalhas.

Mais velho entre três irmãos, nascido em casa com parteira, Edison vem de uma família de portuários e pescadores. O pai trabalhava como estivador, profissional que organiza as cargas dentro dos navios. A mãe, do lar, passava os dias cuidando dos afazeres domésticos, incluindo as finanças de uma família de classe média, e do trio, que se dividia entre ir à escola e brincar.

Porém, apesar do pai sempre ter atuado como estivador, Edison e os irmãos não podiam chegar perto do porto. O pai não queria que eles tivessem contato com um local sem estrutura, sem vigilância, frequentado por ladrões e prostitutas. Foi conhecer o que faz o coração de Itajaí pulsar apenas na fase adulta, quando já era professor.

Para que os filhos não tivessem o mesmo destino em um serviço braçal, o pai de Edison incentivava a educação. Apesar da baixa escolaridade, o homem gostava de ler, o que gerou um exemplo positivo para as crianças. O primogênito não só lia com frequência, como também se destacava em matérias como língua portuguesa e história.

Depois de passar três anos em Blumenau para fazer o chamado Ensino Médio Científico, Edison precisava escolher um

curso de Ensino Superior. O problema é que não havia faculdade em Itajaí. Decidido a fazer Letras, foi para Curitiba. Soube pelo pai do surgimento de uma faculdade em Itajaí, que teria o curso de Letras. Arrumou as malas, quitou a dívida que tinha na pensão que morava e voltou. Em 1965 foi aluno do primeiro curso de Letras da instituição que mais tarde se transformaria na Univali.

– A minha ligação com a História vem de dentro de casa. Minha família era muito memorialista. Comecei a me interessar pela questão e escrevi os primeiros artigos sobre a Revolução Federalista – lembra.

Com uma máquina de escrever, fez os primeiros textos sobre a revolução, com base nos relatos que ouvia dos avós. Foi a Blumenau e pediu para falar com o professor José Ferreira da Silva, fundador e diretor da Revista Blumenau em Cadernos. Foi atendido e teve uma conversa que se tornou uma mola propulsora. Era começo dos anos 1970. Edison mandava artigos por correspondência e Silva publicava. Trocaram conhecimentos por cartas, mas não durou muito. Em 1973 o ex-prefeito de Blumenau morreu. No entanto, deixou uma semente muito bem cultivada pelo novo amigo.

Edison estava empenhado nas buscas pelo passado de Itajaí. Em paralelo, dava aulas não mais a crianças, e sim a universitários. Voltou à Univali, mas do outro lado da carteira, como professor. A ligação com a educação e com a história o fez receber o convite para ser secretário municipal de Educação, Esporte e Cultura em 1977. Foram 22 anos à frente da secretaria.

Enquanto ensinava na universidade, trabalhava na prefeitura e criava três filhos, Edison decidiu voltar a ser estudante. Sentia-se inseguro nas pesquisas pela falta de qualificação. Então, tornou-se mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A vida de Edison e da família se entrelaça com a de Itajaí, inevitavelmente. O menino tímido, que só foi ter uma geladeira dentro de casa aos 15 anos, viu com os próprios olhos a modernização que a cidade e a própria vida passaram.

E continua vendo, assim como os outros 226 mil moradores da cidade, conforme estimativa do IBGE. Aos 162 anos, Itajaí é um lugar que respira desenvolvimento e transpira história.



A trajetória de quem faz parte da história de Itajaí



FOTOS: FÁBIO RODRIGUES



A minha ligação com a História vem de dentro de casa. Minha família era muito memorialista. Comecei a me interessar pela questão e escrevi os primeiros artigos sobre a Revolução Federalista.

EDISON D'ÁVILA,
historiador



1 Nascido e criado no bairro Vila Operária, a trajetória de Edson d'Ávila se confunde com a história de Itajaí

2 Heder Cassiano Moritz dedicou quase 43 anos da vida dele ao porto de Itajaí

Uma vez portuário, sempre portuário

Do apartamento no 13º andar, Heder Cassiano Moritz observa atentamente a manobra de um navio no porto de Itajaí. Desde que se aposentou, em janeiro, as idas à janela estão mais frequentes. A distração que dura longos minutos não é aleatória, já que Heder dedicou quase 43 anos da vida dele ao porto. Uma ligação que nem o merecido descanso é capaz de romper.

Mesmo brusquense, a conexão do ex-funcionário público com Itajaí começa já no nascimento. Heder completou 63 anos no mesmo dia do aniversário da cidade, em 15 de junho. Foi o tio dele quem o aconselhou a fazer o concurso da Portobras, antiga administradora do porto, pertencente ao governo federal. Aos 20 anos, ele estava em lua de mel com a esposa em Balneário Camboriú quando fez uma visita rápida ao parente, que morava em Itajaí. Inscreveu-se, fez a prova sem muita pretensão e passou. Começou a atuar no porto em agosto de 1979, como controlador de cargas. Foi amor à primeira vista.

Dono de memória invejável, lembra com riqueza de detalhes daquele primeiro dia. Conheceu cada canto do porto e foi recepcionado, junto com os novos colegas, em um auditório que hoje não existe mais. Nos tempos livres, fazia questão de explorar outros locais do ambiente de trabalho. Queria aprender o máximo que pudesse. Dedicado, fez boas trocas com os colegas mais velhos, cursos e especializações. Não à toa, construiu uma carreira de sucesso e de rápida ascensão. Ainda nos anos de 1980 assumiu cargos de chefia. Passou por diretorias, foi administrador do porto e desde 2020 atuou como diretor geral de operações logísticas.

Viu de perto e contribuiu para mudanças importantes do porto. Acompanhou o processo de municipalização, a diversificação das operações quando o mercado pediu e a migração para os contêineres. Tendo como essência a movimentação de carga geral, o porto foi crescendo ano a ano. Heder lembra do tamanho dos navios na época em que começou a trabalhar: 177 metros. Atualmente há estruturas de 350 metros.

Outros terminais sugeriram e deram origem ao complexo portuário, que engloba também Navegantes. Um dos episódios mais tristes que passou no porto, recorda, foram as enchentes de 1983 e 2008. A força das águas do Itajaí-Açu destruiu parte

do cais. O trauma foi tanto que desde o primeiro estrago Heder acompanha a previsão do tempo rotineiramente, mais de uma vez por dia. Virou o “meteorologista” da família e da equipe, com quem tem contato por grupos no WhatsApp até hoje.

O medo das chuvas era tanto que só pegava férias em meses mais secos, para estar disponível em outros momentos.

– Não existe Itajaí sem o porto e o porto sem Itajaí. Não dá para saber qual o mais importante, são vinculados – diz Heder.

O historiador Edson d'Ávila tem a mesma opinião e acrescenta: “Foi o porto que originou a cidade”. Uma relação tão íntima e rara ao analisar outros municípios. Em Itajaí, se o porto para a cidade também para.

– Itajaí tem o segundo maior PIB do Estado, o município entendeu a importância do porto – explica o pesquisador.

A movimentação de contêineres coloca o Complexo Portuário de Itajaí na 2ª posição do ranking nacional, atrás apenas do porto de Santos. A atividade portuária trouxe pessoas de outras regiões do país e até do mundo à cidade. Foi assim com Heder, que deixou Brusque para começar uma nova fase. No começo sentiu saudades da terra natal, mas não durou muito. A paixão pela profissão e pela nova cidade falou mais alto.

Em casa, recebeu o apoio da companheira Lilian Moritz, que segurou as pontas com os dois filhos sempre que o marido precisou se ausentar por conta do ofício. O casal se formou junto na faculdade: ela em Pedagogia e ele em Administração e Letras. Agora, ao olhar para trás, o clichê de “passa um filme pela cabeça” é real para Heder:

– Tenho muita gratidão a Deus e às pessoas que me ajudaram. Fico feliz com a sensação de ter contribuído com a cidade, participado um pouco dessa história.

Apesar do tom nostálgico, Heder não quer se desligar do porto tão cedo. Entre uma viagem e outra com os amigos, os encontros com a família e as atividades na igreja luterana, há o tempo dos estudos. Acompanha as notícias relacionadas ao setor e permanece atento às novidades.

Tem a intenção de ser consultor para seguir na missão de contribuir com o desenvolvimento. Enquanto observa as manobras dos navios da janela d'Ávila, não é o mar que ele vê. São as lembranças do passado e as expectativas para o futuro. >> **SEGUE >>**



PATRICK RODRIGUES

Há mais de Heriberto Cardore é o responsável por atrair boa parte do público para a Marejada, com a saborosa tainha na brasa

O idealizador da sardinha na brasa

– E a sardinha?!?

Heriberto Cardore caminhava a passos largos no Centreventos de Itajaí quando foi interrompido pelo brado de um funcionário que trabalhava na montagem do SC Beer Festival. A pergunta em tom divertido não causou estranheza ao homem de 64 anos, que respondeu o conhecido com um sorriso e um aceno.

Heriberto sabe muito bem de onde vem a fama: é ele quem faz, há mais de 30 anos, a sardinha na brasa da Marejada, festa típica da cidade. Diretor municipal de Infraestrutura, Heriberto ajudou na organização do SC Beer Festival, um dos eventos de comemoração do aniversário da cidade neste ano. Na correria em deixar o espaço adequado para receber os visitantes, pôde ter uma pequena amostra do que passará em outubro, quando a 34ª edição da Marejada ocorrer, depois de dois anos suspensa por conta da pandemia. A espera é grande.

Heriberto participou de 32 das 33 edições da Marejada. Trouxe para festa uma releitura do prato português. Ele, que já provou a sardinha na brasa em Lisboa, garante que a oferecida no evento de Itajaí supera a receita original.

– Lá, eles deixam com a cabeça e vísceras, o que torna o peixe mais amargo. Aqui, compro limpo. Tempero com óleo, sal grosso, pimenta e congelada vai direto para a grelha – revela.

A ideia de fazer o prato na Marejada surgiu quase que por acaso, assim como a

ida de Heriberto para o setor alimentício. Nascido na localidade de Laranjeiras, o itajaense mal sabia fritar um ovo quando deixou a casa dos pais para estudar em um seminário de Brusque.

A infância não foi fácil. Filho de colonos, trabalhou desde cedo na roça. Madrugava para ir vender frutas em feiras da região. Brincar com os seis irmãos, só aos finais de semana. Mesmo morando no litoral, o então menino só foi conhecer o mar quando estava no seminário.

Durante os anos no interior de Itajaí, Heriberto carregava dentro de si um único desejo: ser militar. Quando fez 18 anos, apresentou-se no 23º Batalhão de Infantaria de Blumenau. Fez parte do Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva e permaneceu no Exército por oito anos, lotado na cidade de Tubarão, no Sul de Santa Catarina. Depois de encerrado o serviço como oficial, poderia recomendar em qualquer outro canto do Estado, mas o amor por Itajaí o fez voltar. Assumiu um emprego de segurança em um estaleiro e, por chefiar o setor de alimentação, acabou conhecendo Francisco Reis, que passou a fornecer refeições ao local.

Os dois formaram uma sociedade e a partir de então Heriberto estava com um novo negócio. Ou melhor, alguns. Foram 13 anos administrando restaurantes e garantindo refeições em eventos. À época, partiu dele a ideia de criar um prato para a Marejada. Com uma churrasqueira de tijolos, a dupla fez um teste. E vendeu muito.

– Espero ansiosamente pela Marejada, não pelo retorno financeiro, mas pela alegria da festa. Criei amigos que vejo uma vez por ano. Muitos deles são categóricos em dizer que vem só pela sardinha – alegre-se.

Pesquisas feitas nas edições anteriores da Marejada comprovam o que diz Heriberto. O prato preferido é a sardinha na brasa. “O carro-chefe” do evento, como resume o secretário de Turismo Evandro Oliveira. O tempero e modo de preparo é o mesmo desde o primeiro prato servido. O que mudou foi o entorno.

Onde é o Centreventos havia um terminal rodoviário. Os pontos de ônibus viviam quiosques. Por mais de duas décadas, os restaurantes funcionavam dentro de barquinhos. Não havia muita estrutura, mas sobrava animação. Hoje o espaço dentro e fora do pavilhão é mais equipado, tem música, conforto aos visitantes e uma churrasqueira grande para dar conta de tantos pedidos, descreve Heriberto.

São cerca de oito assadores de sardinha que atuam com o idealizador. Heriberto já não tem restaurantes há anos, mas faz questão de participar de eventos que movimentam a cidade. Desde 2009 trabalha em cargos de direção na prefeitura, outra forma que encontrou de contribuir com o presente e futuro do município.

– Amo esse lugar. É difícil explicar o motivo, mas tem morro, tem praia, tem campo... Eu me encanto com o mar – conclui Heriberto.



Amo esse lugar. É difícil explicar o motivo, mas tem morro, tem praia, tem campo... Me encanto com o mar.

HERIBERTO CARDORE, idealizador da tainha na brasa da Marejada

ITAJAÍ: 162 anos

Pesquisa e arte:
Ben Ami Scopinho
ben.scopinho@nsc.com.br

O termo Itajaí vem do tupi-guarani e significa "Rio das Pedras". Com a cultura indígena e a dos diversos povos que imigraram para o Norte de Santa Catarina, deu-se início à história da cidade. Conheça a seguir momentos curiosos:

Século XVII

O garimpeiro paulista João Dias de Arzão obteve uma sesmaria e construiu uma moradia às margens do Rio Itajaí-Açu.



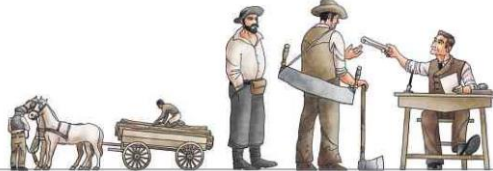
1777

A invasão espanhola na Ilha do Desterro provoca o êxodo de luso-açorianos para o Norte da Capitania de Santa Catarina.



1820

Com a chegada de Antônio Menezes Vasconcelos de Drummond, inicia-se a primeira colonização, com distribuição de terras, planejamento de ruas e praça, na região de Itaipava.



1823

Agostinho Alves Ramos e a esposa Ana Maria Rita chegam à foz do Rio Itajaí-Açu com o escravo Simeão, que constrói a Igreja da Imaculada Conceição.



1833

Nasce o Distrito de Itajaí e os primeiros colonos de origem germânica começam a se estabelecer na região.



1860

Em 15 de junho é instalado o município de Itajaí, com a posse dos primeiros vereadores.



1907

Os barqueiros que atravessam o Rio Itajaí-Açu, entre Itajaí e Navegantes, estabelecem sinalização por meio de lâmpões para chamar de um lado para outro as embarcações.



1917

É inaugurado o Mercado Público, visando o comércio de secos e molhados produzidos pelos agricultores e pescadores locais.



1925

Inauguração do Palácio Marcos Konder, o primeiro prédio público de Itajaí que abrigou os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.



1927

Ocorre o pouso de um avião da Condor/Varig em Itajaí. A aeronave trazia a bordo o itajaiense e ministro de Aviação e Obras Públicas Victor Konder.



1938

Iniciam-se as obras do cais do porto, feitos em estrutura de concreto armado e pátios pavimentados com paralelepípedos.



1940

Passagem por Itajaí do Rali São Paulo - Montevideú.



1964

Em 16 de setembro ocorre o registro da Sociedade Itajaiense de Ensino Superior (SIES).



2012

Por uma conjuntura das receitas da exportação, Itajaí alcançou o primeiro lugar do PIB em Santa Catarina.



2012

Itajaí recebeu a Volvo Ocean Race, a maior regata do planeta. O evento reacendeu a vocação de Itajaí para os esportes náuticos.



DC Revista, AN Revista e Santa Revista (18.06 – 24.06.2022)

Estela Benetti

“Aumenta o número de catarinenses que ganham até um salário mínimo, aponta IBGE”

Aumenta o número de catarinenses que ganham até um salário mínimo, aponta IBGE / Vicente Loeblein Heinen / Núcleo de Estudos de Economia Catarinense / Necat / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

Aumenta o número de catarinenses que **ganham até um salário mínimo**, aponta IBGE

Santa Catarina encerrou o primeiro trimestre deste ano com crescimento de 71,6% no número de pessoas que recebem renda real (descontada a inflação) de até um salário mínimo em comparação com o mesmo período de 2021. Em números absolutos, foram 566 mil trabalhadores com essa renda de até R\$ 1.212, somando 235 mil a mais do que no mesmo trimestre de 2021.

Os dados são da pesquisa Pnad Contínua do IBGE e foram analisados pelo economista Vicente Loeblein Heinen, do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense (Necat), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Essa renda menor é registrada mais no segmento informal e resulta, principalmente, da alta da inflação, que no ano passado subiu 10,1%. Com carteira assinada, o salário mínimo em SC é de R\$ 1.416 este ano.

A pesquisa mostra também que a proporção de trabalhadores do Estado com renda de até R\$ 1.212 chegou a 15,1%, a maior desde 2013, em um universo de 3,99 milhões de trabalhadores. O valor é insuficiente para manter uma família, principalmente no atual patamar inflacionário.

Mas os dados da Pnad mostraram também o número de trabalhadores com renda nas faixas intermediárias, entre dois e cinco salários mínimos, cresceu 12% no primeiro trimestre frente ao mesmo período de 2021. O destaque foi para o emprego na indústria. A faixa entre dois e três salários mínimos teve um acréscimo de 132 mil novas vagas.

Outra análise feita pelo economista do Necat foi sobre a renda geral do catarinense. No primeiro trimestre deste ano, os trabalhadores do Estado tiveram um rendimento médio de R\$ 2.944, o que significa queda real de 7,4% frente ao mesmo período de 2021. Santa Catarina segue com a menor taxa de desemprego do país, em 4,5%, e criando novas vagas. Mesmo assim, pode ser difícil ao trabalhador aumentar a média de renda porque os juros foram elevados para conter a inflação, o que reduz o crescimento.

Notícias do Dia

Política

“Combate à desinformação nas eleições tem força-tarefa e uso de tecnologia”

Combate à desinformação nas eleições tem força-tarefa e uso de tecnologia / Fake news / Cidad / Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Udesc / Universidade do Estado de Santa Catarina / Bibliotecário-documentalista / Leonardo Ripoll

Combate à desinformação nas eleições tem força-tarefa e uso de tecnologia

A disseminação das fake news, que deve dominar os debates este ano pelo impacto na política nacional, gera preocupações e atrai atenção das autoridades. TRE/SC criou grupo específico para tratar do assunto

VOTO+

Lorenzo Dornelles
lorenzo.dornelles@ndmuis.com.br

Informação falsa, mentira, desinformação ou simplesmente “fake news”. O termo amplamente conhecido e popularizado na língua inglesa já indica o contexto global em que está inserido. A expressão está presente no dia a dia dos últimos anos, principalmente em épocas de eleições, quando o assunto toma conta da discussão pública. No Brasil não é diferente. O tema foi potencializado durante as disputas de 2018 e é alvo de preocupações eleitorais diariamente. E o que motiva o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) a prometer rigor no combate às fake news neste ano, anunciando parcerias com aplicativos como WhatsApp, Telegram e até Spotify, assim como outras ações.

No entanto, a discussão vai além. Afinal, quem define o que é fake news? Como é feita a fiscalização? E quais são as ações, na prática, que visam evitar a desinformação em massa?

PROGRAMA PERMANENTE

Para as eleições de 2022, o TRE/SC (Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina) instituiu o Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação. A coordenadora do grupo de apoio técnico ao programa, Karine Borges de Liz, reforça que a atenção ao tema está muito maior. “A preocupação vem aumentando na mesma medida da tecnologia e a multiplicação de mensagens pelo mundo”, afirma.

E o impacto da tecnologia para a veiculação de informações é visível. Em pesquisa realizada em 2019 pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, 79% dos entrevistados responderam receber notícias pelo WhatsApp diariamente.

Dado que acende o alerta para as entidades. “Hoje, cada pessoa virou um produtor de conteúdo. A desinformação existe desde sempre, mas só nos dias atuais temos plataformas de informação em massa. O WhatsApp é uma ferramenta que, assim como qualquer outra, pode ser boa ou ruim. As pessoas têm que saber usar, ter muito cuidado no que vai passar adiante”, reforça Karine Borges de Liz.



Definir o que é notícia falsa, fiscalizar e coibir propagação de inverdades são desafios diários

O que são, exatamente, as fake news?

Uma resposta precisa para esta pergunta é o sonho de muitos estudiosos, mas o consenso é de que “não existe” uma resposta concreta. A origem da popularização do termo em escalas astronômicas está nas eleições estadunidenses de 2016. Rapidamente a “moda pegou” no Brasil. Mas, de acordo com a secretária-geral da comissão de direito eleitoral da OAB/SC, advogada Luiza Portella, a expressão é “vaga e muito ampla”.

“Acabamos chamando esse fenômeno de desinformação, e ele engloba não só a informação falsa propriamente, mas informações fora de contexto, deturpadas, manchetes que não condizem com

a matéria, e por aí vai”, explica. Portella destaca ainda que “infelizmente, não possuímos a definição clara do que vem a ser a desinformação na legislação atual”.

Segundo a servidora do TRE/SC, Karine Borges, “é muito complicado estabelecer uma régua e compasso precisos” para apontar o significado da expressão. O papel de punir os responsáveis, portanto, fica a cargo da Justiça Eleitoral, que interpreta e decide o que se configura ou não como desinformação de acordo com cada caso. Karine Borges explica que a Justiça está “muito atenta”, especialmente neste ano, em todos os aspectos que visam “informar, capacitar e responder” a população.

Ampliação de medidas contra a desinformação

Para as eleições deste ano, o TSE promete ainda mais rigor contra a propagação de notícias falsas. Entre as medidas já apresentadas, estão parcerias com aplicativos e punições graves para candidatos, como a cassação de mandatos. No final de março deste ano, foi oficializada a Frente Nacional de Enfrentamento à Desinformação.

WhatsApp, Facebook, Instagram, Google, Kwai, TikTok, Twitter. O TSE firmou uma parceria com estas plataformas no dia 15 de maio deste ano, com termos de cooperação que irão vigorar até o dia 31 de dezembro de 2022. As propostas consideram a criação de um canal oficial do TSE no WhatsApp para se comunicar diretamente com os brasileiros; seminários com os Tribunais Regio-

nais Eleitorais realizados pela plataforma; assim como a produção de uma cartilha de aspectos práticos sobre o aplicativo.

O presidente do TSE, Edson Fachin, instituiu em 30 de março a Frente Nacional de Enfrentamento à Desinformação com o objetivo de promover ações e eventos para reforçar a transparência e a integridade das instituições eleitorais perante a sociedade. Ela é composta por autoridades, servidores, colaboradores e voluntários da Justiça Eleitoral. Dez pessoas nomeadas pela presidência do TSE integram a comissão executiva nacional, que deverá enviar, mensalmente, à assessoria especial de enfrentamento à desinformação, um relatório com descrição e quantitativo das atividades realizadas pela base nacional de voluntários.

O que diz a lei

As penas para a propagação de informações falsas na internet incluem a remoção de conteúdos ou banimento de perfil nas redes sociais e multas que podem chegar a até R\$ 30 mil. Isso vale tanto para candidatos e partidos como para os eleitores em geral.

Para os candidatos, no entanto, as consequências podem ser ainda mais rígidas, conforme esclarece a advogada Luiza Portella. “Se vislumbrada a ocorrência de abuso, implicará na cassação do registro da candidatura, ou caso já tenha ocorrido a diplomação, na cassação do mandato e na inelegibilidade pelos próximos 8 anos a contar da eleição em que ocorreu o abuso”.

Cenário que foi ratificado pela fala do ministro do TSE, Alexandre de Moraes, em evento no dia 31 de maio. “Notícias fraudulentas divulgadas por redes sociais que influenciem o eleitor acarretarão a cassação do registro daquele que a veiculou. A Justiça Eleitoral está preparada para combater as mídias digitais”, disse na ocasião.

Visto que ainda não há tanta clareza assim a respeito do tema, as interpretações podem variar caso a caso. Portella destaca que “como não existe uma norma específica, deixa aberto para a aplicação analógica e extensiva de outras, o que pode gerar outras penalidades a depender do que o juiz entender”.

“Sempre que houver dúvida, evite o compartilhamento”

A disseminação de desinformação na internet é tema de análise do Cidad (Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação), um projeto interinstitucional entre UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina).

Coordenador do projeto, o bibliotecário-documentalista Leonardo Ripoll falou em entrevista ao Grupo ND sobre as possibilidades e maneiras de combater as fake news, as medidas apresentadas pelo TSE e o dilema envolvendo a liberdade de expressão.



DIVULGAÇÃO/ND

Uso das redes sociais: como evitar o compartilhamento em massa de informações falsas por aplicativos?

Já faz algum tempo que os aplicativos têm criado algumas indicações, como as sinalizações nas mensagens que são encaminhadas de remetentes múltiplos, algumas vezes até indicando para o usuário checar em outras fontes antes de confiar na informação recebida. De forma geral, e em nível individual, o que podemos fazer é criar o hábito de sempre checar se a informação se confirma em outros canais de comunicação (principalmente canais que tenham credibilidade e sejam desenvolvidos por profissionais da informação), agências de checagem de fatos, sites e redes oficiais das instituições ou, ainda, dependendo do assunto, bases de dados científicos. Sempre que houver dúvida, evitar o compartilhamento. É importante saber que atualmente boa parte da disseminação massiva de conteúdos é feita por automação de mecanismos diversos como no caso dos bots. Neste caso em particular, a questão já passa para uma outra dimensão do problema.

O TSE anunciou medidas de parcerias com diversos aplicativos, como WhatsApp e Telegram. Os moldes dessa medida indicam eficiência?

A ação do TSE está em consonância com o que outros países também têm feito em relação às suas instituições e

regulações. Como exemplo, podemos verificar a recente tratativa sobre a Lei de Serviços Digitais da União Europeia, que procura promover uma maior transparência e responsabilidade das plataformas sobre os conteúdos disseminados. Essas medidas sozinhas certamente não impedem a disseminação de desinformação, mas ao menos já sinalizam que o assunto está progressivamente sendo tratado com a gravidade que ele representa e abordado pelas diferentes esferas que regem a sociedade.

Hoje em dia as redes sociais são transparentes o suficiente para que esse tipo de ação consiga ser identificada e penalizada? Esse ponto tem evoluído nos últimos anos?

As redes sociais cada vez mais têm se tornado mecanismos de funcionamento complexo em que pouco do que rege elas é



O que podemos fazer é criar o hábito de sempre checar se a informação se confirma em outros canais de comunicação (que tenham credibilidade e sejam desenvolvidos por profissionais de comunicação).”

esclarecido publicamente. Certamente há algumas ações de combate à desinformação acontecendo em todas elas, mas isso tem acontecido de uma forma não tão eficiente em relação ao tamanho em que a questão já tem. O ponto tem evoluído? Sim, porém de forma tímida e com considerável atraso.

Como reverter o descrédito nos veículos de comunicação de forma a evitar que informações inverídicas sejam compartilhadas e acreditadas?

Esta é uma questão que necessariamente aborda também o panorama político posto. São todas as informações fornecidas pela imprensa que são descredenciadas? Parece que é apenas em alguns assuntos e em alguns contextos que a mídia é desvalorizada atualmente. De toda forma, refinar o fazer jornalístico, procurando se fundamentar no que a própria ciência faz (ou seja, com método e transparência), parece ser um caminho que pode contribuir no reforço da importância dos veículos e profissionais da comunicação.

O embate entre conter as fake news e a liberdade de expressão. Onde está estabelecido o limite desse dilema nas redes sociais?

Esse ainda é um limite difícil de estipular, justamente por tratar de uma realidade que ainda não tínhamos experimentado historicamente neste formato. Talvez a pergunta deva ser feita por um viés ético, pragmático e autocrítico: disseminar este conteúdo traz prejuízo ou benefício para a sociedade? Quais as consequências dessa disseminação? Sempre lembrando que liberdade não existe em absoluto, pois todo pacto social envolve abdicar de ações em favor do efetivo funcionamento da vida em sociedade. Por isso temos as leis, as regras de convivência do condomínio, os sinais de trânsito, entre outros acordos que limitam o comportamento humano diariamente. Por outro lado, deve-se sempre estar atento às possibilidades de uso do controle social de forma indevida e do abuso de poder, individual ou corporativo, disfarçado de benefício coletivo.

Notícias do Dia

Fabio Gadotti

“Eleições na UFSC”

Eleições na UFSC / Reitor / Bruno Negri

Eleições na UFSC

O TRF4 manteve na sexta-feira, liminarmente, a validade da consulta prévia à comunidade universitária para a escolha dos candidatos a reitor e vice-reitor da UFSC. A desembargadora Vivian Josete Pantaleão Caminha negou recurso do economista Bruno Negri contra a decisão da Justiça Federal de Florianópolis, que não aceitou a suspensão do resultado do pleito que foi pedida em ação popular.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

18/06/2022

[Crianças internadas em hospital de Florianópolis vão receber visita de cão
terapeuta; entenda](#)

[Que fruta é essa? Guriri cresce em solo arenoso do litoral brasileiro
Primeiro trimestre de 2022 tem queda de 7,4 no rendimento dos
trabalhadores de SC](#)

[Rendimento dos trabalhadores de SC cai 7,4% no primeiro trimestre de 2022](#)

[Rendimento dos trabalhadores de SC cai 7,4% no primeiro trimestre de 2022](#)

[Rendimento dos trabalhadores de SC cai 7,4% no primeiro trimestre de 2022](#)

[Minoritários indicam candidatos ao Conselho de Administração da Petrobras](#)

[Pré-candidato, tradutor de libras de Bolsonaro quer chegar ao Congresso para defender acessibilidade e direitos humanos](#)

[Para evitar dependência química e destruição de famílias, programação alerta adolescentes e jovens sobre o uso de drogas](#)

[Fazendas de cliques 'contaminam' redes sociais, radicalizam informalidade e criam robôs humanos](#)

[Palestra em Libras com Eden Veloso abre primeira noite de projeções do Festival Internacional de Cinema e Direitos Humanos de Maringá](#)

[Construção da maior pista de skate street de Florianópolis já tem ordem de serviço](#)

[Núcleo de Estratégias Empresariais da CDL de Florianópolis promove o encontro "Mentor Experience"](#)

[Brasil subutiliza capacidade de realização de aborto legal e seguro em casos de estupro, aponta estudo da UFSC](#)

19/06/2022

[Universidades têm déficit de pelo menos 11 mil professores e técnicos](#)

[Lula e Bolsonaro: Veja como a polarização ganhou caráter social](#)

[Especialistas analisam origens da polarização entre Lula e Bolsonaro](#)

[Crianças internadas em hospital de Florianópolis vão receber visita de cão terapeuta; entenda](#)

[Comida da 'felicidade'? Entenda como o triptofano atua e saiba onde achar o aminoácido que ajuda no bem-estar](#)

[Jornalista, escritor e influenciador digital Marcos Piangers participou da 7ª Semana Literária de Curitiba](#)

[Construção da maior pista de skate street da Capital já tem ordem de serviço](#)